

*Resposta áo discurso do Senhor Fernandes Thomaz sobre a
vinda da Tropa para o Brasil e especialmente
para Pernambuco.*

*Catolista 1126
num. novo vis
n.º A/4*

Temos visto com o maior desgosto no Diario das Cortes de 18 de Outubro as opiniões dos Senhores Deputados sobre a vinda da Tropa de Portugal para Pernambuco; mas nada achamos tão digno de reparo, como o parecer do Senhor Fernandes Thomaz. O Illustre Deputado, que em outras occasiões havia apoiado tão nobremente a causa da justiça, mostrando a todas as luzes a impolitica de se mandar Tropa de Portugal para o Brasil, passou, quando se tratou da que se pretendia mandar para Pernambuco, a inculcar-se convencido das razões dos outros Senhores Deputados; e depois de huma fastidiosa arenga em lingoagem, que lhe não faz muita honra, decidio-se contra sua primeira opinião, defendendo com calor o parecer dos outros Senhores Deputados.

A' semelhança do jogador trapaceiro (seja-nos licito usar desta comparação) que mancomunado com outros iguaes para despojarem as pessoas de boa fé, a quem convidão a jogar, se deixa perder para os companheiros, em quanto estes esfolão a preza; e vai depois lamentar com os despojados a má fortuna do jogo, defendendo todavia a honra, e a lizura dos parceiros; assim o Senhor Fernandes Thomaz affectando convencer-se das razões de seus Collegas, com quem de antemão parece haver-se ajustado, tendo-se muito tempo inculcado devoto pela causa dos Brasileiros, que ajudou á perder; sustenta, e grita em abono dos motivos de seus companheiros que Pernambuco tem necessidade da Tropa, que lhe querem mandar.

Entre outras cousas, que discorre o Illustre Deputado, allega, para corroborar a sua opinião, que desde o dia 24 de Agosto os Portuguezes de Portugal mostrarão intenção de não continuar á escravizar os seus Irmãos do Brasil. Que benefica generosidade! que grandeza d' alma! Graças aos Senhores Portuguezes de Portugal; já a sua benigna intenção se manifestou para com os Brasileiros! já caridozamente se dignarão outorgar que os seus Irmãos do Brasil podessem (como diz o Senhor Fernandes Thomaz) adherir á causa da Patria!

Huma vez (continua o Illustre Deputado) que declararão querer adherir, dahi por diante pertence ao Governo dar as providencias para manter a paz, e o socego.

Quizeramos saber quem he essa Patria, a cuja causa os Brasileiros tiverão licença para adherir? Desejavamos tambem que o Senhor Fernandes Thomaz nos explicasse o que entende por Governo; e como he que este tem adquirido o direito de dispor, á sua phantasia, da sorte do Brasil?

O Illustre Deputado prosegue com a sua impolada arenga inintelligivel; falla em liberalidades de Portugal para com o Brasil; cita os Governos, que se mandarão crear nas differentes Provincias; aponta o exemplo de hum militar benemerito Brasileiro; e de hum Desembargador da Caza da Supplicação tambem Brasileiro, empregados em Portu-

gals; diz que pouco importa aos de Portugal que os Pernambucanos se degolem huns aos outros; (que fraternidade! que caridade Christã!) falla nã patrulhas de Lisboa; acarreta a desfavorabilidade da balança para Portugal; e depois de hum longo tecido de palavras, tira por conclusão que devia hir tropa para Pernambuco.

Lembra-nos hum muito Reverendo Padre Reitor do Collejio da Brãa, que para impor silencio aos Collegiaes, fazia-lhes o seguinte raciocinio = Eu sou o summo poder, porque executo as ordens do Senhor Mauque; logo deve aqui haver silencio. =

Não nos metemos á responder á tudo quanto diz o Senhor Fernandes Thomaz, porque além do tempo perdido, seria meter-nos n' hum trabalho invencivel.

Com tudo faremos ver ao Senhor Fernandes Thomaz que os Brasileiros não crêm no *ipse dixit*: a razão, e a justiça são as unicas regras de os convencer; e esta he a receita de que deve usar o Illustre Deputado, se quizer que o attendão. Os Brasileiros conhecem os seus direitos; sabem o que he Constituição; respeitão-na; desejão-na ardentemente tal, qual foi promettida, e abraçada; estão muito certos no que he Governo, e até onde chega a obrigação de obedecer-lhe; mas porisso mesmo que sabem tudo isto, he que não querem soffrer arbitrariedades; não estão pelas differences odiosas, com que os querem tratar; nem jámais consentirão que a força armada seja quem os governe.

Se o Senhor Fernandes Thomaz considera os Brasileiros em qualidade de escravos manumittidos; se a Patria, que se pertende, que elles reconheção, e cuja causa cegamente sigão, he huma Patria emprestada, que os não vio nascer; não os creou; nem os sustenta; se na Soberana Presença de hum Congresso Nacional, onde os Deputados do Brasil apenas servem para testemunhar os opprobrios, com que os seus Constituintes são tratados, se ouve com indifferença que pouco importa á Portugal que os Pernambucanos se degolem huns aos outros; se apesar das impugnações (á que nunca se attende) dos Illustres Deputados do Brasil, se decide que venha Tropa para aqui; que vá o Senhor Moura fazer em Pernambuco o mesmo, que fez o detestavel Rego; bem depreça outra será a lingoagem; bem depreça se conhecerá que o Brasil não precisa de Janisaros; bem depreça se saberá que os Pernambucanos, mais nobres pela sua Patria, que os vio nascer, e que os sustenta, do que por essa que o Senhor Fernandes Thomaz quer fazer a mercê de emprestar aos Brasileiros, sabem sustentar por si sós a paz, e a tranquillidade: elles fizeram já sentir a grande differença, que vai da energia do Cidadão, que defende a causa da Patria, á força alugada que a injustiça costuma empregar cantra os povos, que pertende subjugar.

Pernambuco não necessita de Tropa de fóra: a coragem de seus naturaes por si só o defende.

Que dissensões! que partidos não está suscitando o Senhor Fernandes Thomaz! Nos adherimos á causa de Portugal; (confessa o Illustre Deputado) mas elle quer desunir-nos: nós cordialmente abraçamos huma Constituição, cuja base he a igualdade dos direitos dos Cidadãos: elle pertende estabelecer para nós grãos de inferioridade: enchendo-nos de opprobrio, reputando-nos escravos manumittidos, elle nos ordena que não tenhamos vontade. Vá Tropa para Pernambuco; diz o Senhor Fernandes Thomaz; assim o querem os Portuguezes de Portu-

gal, embora se reclame contra hum tal desatino; embora se represente a desordem, e o desassocego, que alli vai espalhar-se.

De que servem os talentos do Illustre Deputado? Com tanta erudição; que lhe attribuem, como he que ignora que as facções e os partidos são destruidores da ordem, e da tranquillidade? A disputa pueril da côr de huma libré não foi origem de duas terriveis facções, que devidirão o Imperio Grego, e que se encaminharão á sua queda? A Historia Romana não nos apresenta tantos exemplos fataes das diviões e partidos? Não terá lido o Senhor Fernandes Thomaz em Tito Livio que o odio entre as Tribus Polliana e Papiriana durou quasi trez seculos? E porque he o Senhor Fernandes Thomaz o primeiro á promover a dissensão entre os Brasileiros, e os Portuguezes de Portugal? para que ha de perzistir, e teimar que a força seja quem governe o Brasil?

Os Brasileiros muito mais adiantados do que pensão todos os Senhores Deputados de Portugal, sabem muito bem que a verdadeira causal, porque alli se trabalha por enviar tropas para o Brasil, não he a defeza, e a segurança deste vasto Imperio, que não teme, e não receia invasões, e que olha com desprezo para as imaginações esquentadas dos Quixotes. A falta de meios de pagar hum Exercito excessivo, de que Portugal não preciza, nem pôde sustentar; a politica dos Negociantes do Porto, e de muitos de Lisboa, que ainda esperão pelo antigo Commercio das Colonias, e que sollicitão debaixo de capa hum partido armado entre nós, e a favor delles; o pouco ou nenhum conhecimento que ainda se tem do verdadeiro character dos Brasileiros faz lembrar medidas extravagantes de que Portugal senão lembrou, quando cheio de incertezas, e sustos, e talvez só fiado nos póvos vizinhos projectou a Constituição Portugueza, obra alias que os Brasileiros respeitão; e agradecem aos Illustres Senhores Portuguezes de Portugal; mas que não estão privados de ter mais cedo ou mais tarde, independentemente dos esforços heroicos, que não podemos negar aos benemeritos da Nação.

O Senhor Fernandes Thomaz talvez terá ouvido que a Inglaterra depois de haver consummido no serviço dos Principes da Europa parte dos seus Exercitos, que não pôde conservar em hum pé militar dentro do Reino, da-lhes huma passagem pouco apetevida para as suas possessões nas West Indias: mas o Illustre Deputado ignora que as nossas terras não são os cemiterios Britanicos: o Illustre Deputado se esquece, ou não crê, que o nosso Paiz tão constitucional, como Portugal, sente a mesma razão de não ser governado pela força das armas; mas só pelas leis justas, e sabias.

Os Brasileiros, menos dados á antipatias Nacionaes do que muitos póvos da Europa, que se jactão de civilizados, e de polidos, recebem, e receperão sempre entre os seus braços seus Irmãos Portuguezes de Portugal (titulo lisongeiro, com que tanto nos honrão) mas a consideração de libertos, com que pertendem tratar-nos, apertinacia de que devemos ser governados pela força das armas, não pôde deixar de afrouxar os vinculos, que devião ligar-nos. Os Brasileiros... Mas para que ayivar a causa do ciume dos nossos Irmãos Portuguezes? Se a Natureza nos deu sobre elles a superioridade, que lhes excita a inveja, deu-nos tambem a franqueza de lhes offertarmos as nossas riquezas, os nossos corações verdadeiros sustentaculos da obra prodigiosa, em que trabalha toda a Nação.

Não queira, pois, o Senhor Fernandes Thozaz desunir-nos: mas se grosseiramente illudido a nosso respeito entender que devemos ser oprimidos, e reduzidos ao primitivo estado Colonial, saiba para seu desengano que além da irresistivel força, que temos, possuímos junto a nós hum Principe, que defende com os Brasileiros a causa da Nação, que não quer ver dilacerada, que ao pé d'elle achão-se Ministros benemeritos, que se não entregão ao somno, quando se trata da publica prosperidade; que temos entre nós hum Andrada, cujo nome não nos honra de agora; e que quem lhe falla esta lingoagem geral dos Brasileiros, esta lingoagem da razão, he.

Hum Pernambucano.